



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Profissionais superficiais estão mais expostos, alerta IEEE

Inteligência Artificial, machine learning, Internet das Coisas (IoT), gêmeos digitais, computação em nuvem, robôs colaborativos e automação industrial transformam rapidamente o funcionamento de empresas e indústrias em todo o mundo.

Mais do que substituir funções, essas tecnologias estão remodelando profissões, criando novas oportunidades e redefinindo as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

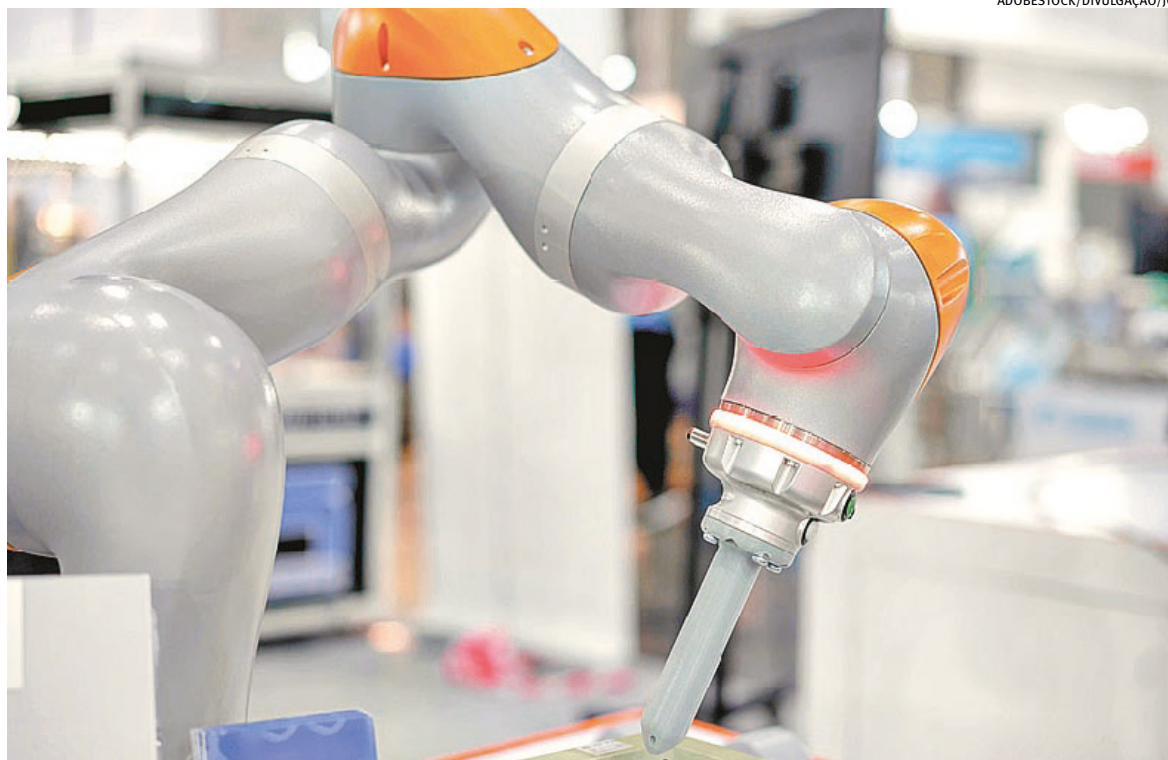
O futuro do trabalho, a necessidade de requalificação profissional e os impactos da automação estão entre os principais temas das discussões econômicas e industriais atuais. Para Marcosiris Amorim Pessoa, membro sênior do Instituto de Engenheiros Elétri-

cos e Eletrônicos (IEEE), a transformação em curso representa uma nova etapa da transição industrial.

“A quantidade de dados produzidos diariamente cresce de forma exponencial por meio de smartwatches, dispositivos conectados em residências, sensores industriais e veículos autônomos. Todo esse ecossistema cria demanda por profissionais capazes de transformar dados em conhecimento e decisões”, afirma.

Nesse cenário, a ciência de dados desponta como uma das áreas mais promissoras da próxima década. Entretanto, o especialista destaca que a expansão do setor está diretamente ligada à digitalização de praticamente todos os segmentos da economia.

“A inteligência artificial se tor-



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Tecnologias como robôs colaborativos, gêmeos digitais e computação em nuvem transformam empresas

nou um fator transformador significativo e, em muitos casos, deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito profissional”, explica Marcosiris. Segundo ele, profissionais que utilizam a IA para potencializar produtividade, acelerar análises e melhorar a tomada de decisão terão vantagens competitivas importantes no mercado de trabalho dos próximos anos.

“A quantidade de dados produzidos diariamente cresce de forma exponencial por meio de smartwatches, dispositivos conectados em residências, sensores industriais e veículos autônomos. Todo esse ecossistema cria demanda por profissionais capazes de transformar dados em conhecimento e decisões.”

Marcosiris Amorim Pessoa, membro sênior do IEEE

Confira algumas tendências para o mercado de trabalho, segundo o Instituto

■ Ascensão dos profissionais híbridos

Ao contrário da percepção de que a Inteligência Artificial eliminará empregos em larga escala, o especialista acredita que a principal mudança ocorrerá no perfil dos profissionais demandados pelas organizações. O profissional do futuro precisa ser versátil, mas também especialista em uma determinada área. Os profissionais superficiais e excessivamente dependentes de tarefas repetitivas estarão mais expostos aos impactos da automação. Empresas buscam cada vez mais profissionais capazes de unir conhecimentos de ciência de dados, engenharia de software, infraestrutura em nuvem, inteligência artificial generativa e compreensão das necessidades do negócio. Essa convergência tecnológica vem impulsionando a procura por perfis híbridos capazes de atuar na intersecção entre tecnologia, estratégia e operação.

■ Analista de dados continua sendo a principal porta de entrada

Para estudantes e jovens profissionais interessados em ingressar nesse mercado, o cargo de analista de dados continua sendo o caminho mais realista para iniciar a carreira. Nos primeiros anos, os profissionais normalmente desenvolvem conhecimento sobre os processos da empresa e aprendem a utilizar as ferramentas e metodologias adequadas para cada contexto organizacional. Entre dois e quatro anos de experiência, passam a liderar projetos completos e costumam iniciar processos de especialização em setores específicos ou tecnologias determinadas. Após esse período, geralmente surge a decisão entre seguir uma trajetória gerencial ou aprofundar conhecimentos técnicos e científicos.

■ Escassez de profissionais especializados em IA

Apesar do crescimento das

oportunidades, existe uma dificuldade crescente para encontrar profissionais capazes de transformar soluções experimentais de Inteligência Artificial em aplicações reais e escaláveis.

“Existe uma demanda crescente por profissionais capazes de levar soluções de IA e machine learning da fase experimental para produção em projetos reais”, destaca Marcosiris. Segundo ele, o mercado procura cada vez mais profissionais que consigam combinar ciência de dados, desenvolvimento de software, infraestrutura em nuvem, IA generativa e comunicação com áreas de negócio em um único perfil profissional. Entre as funções com maior escassez estão os engenheiros de Inteligência Artificial e os engenheiros de machine learning.

■ Universidade e mercado ainda caminham em velocidades diferentes

Outro desafio enfrentado pelas organizações é a distância entre a formação acadêmica

tradicional e as demandas atuais do mercado. A academia fornece a base necessária, mas o mercado procura profissionais capazes de participar de projetos reais com pouca necessidade de adaptação ou retraining. Essa diferença não é exclusiva da área tecnológica, mas se torna mais evidente em setores impulsionados pela rápida evolução da inteligência artificial. A experiência prática, a participação em projetos aplicados e o contato com desafios reais das organizações são diferenciais cada vez mais importantes.

■ Soft skills ganham protagonismo na era da IA

Se as habilidades técnicas continuam essenciais, as competências interpessoais também assumem papel estratégico na nova economia digital. Comunicação, inteligência emocional, colaboração, negociação e capacidade de transformar dados complexos em

narrativas compreensíveis vêm a ser diferenciais competitivos importantes.

■ O aprendizado contínuo como principal ativo profissional

Para o especialista do IEEE, a principal característica dos profissionais bem-sucedidos na próxima década será a capacidade de aprender continuamente. “O aprendizado contínuo será um dos maiores diferenciais competitivos da nova economia. A velocidade das transformações exige adaptação constante e disposição para desenvolver novas competências ao longo de toda a carreira”, conclui. Nesse contexto, iniciativas de qualificação profissional, atualização curricular das universidades e programas de requalificação tornam-se fundamentais para garantir que trabalhadores e organizações consigam acompanhar o ritmo da transformação tecnológica e aproveitar as oportunidades criadas pela nova revolução industrial.